

Onde está o compromisso?

EM OUTUBRO DE 2009, **todos** os Diretores de FURNAS e da ELETRONUCLEAR, **todo** o Conselho de Administração de FURNAS – inclusive seu Presidente, o Diretor da ELETROBRÁS, Flávio Decat – e **todos** os Conselheiros Deliberativos da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA assinaram o Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da REAL GRANDEZA.

Esse documento define providências – decorrentes de determinações fixadas pela Secretaria da Previdência Complementar – SPC* em fiscalização realizada na REAL GRANDEZA em 2007 – que dependem da celebração de contratos com as Patrocinadoras.

O compromisso firmado estabelece que a REAL GRANDEZA e as Patrocinadoras deverão dar **máxima prioridade** a quatro ações que atendem a essas determinações, além de realizar estudos para viabilizar outras quatro ações – resultado de ampla negociação entre as partes, com a participação do Fórum de Defesa da FRG.

Quatro meses depois, essa **máxima prioridade** ainda não apareceu. FURNAS e ELETRONUCLEAR não celebraram os contratos que o termo prevê. O que FURNAS fez, **após assinar o Projeto de Sustentabilidade, juntamente com representantes da ELETROBRÁS**, foi enviá-lo à *holding*, para consultar se poderia ou não fazer os contratos consequentes.

Isso não faz sentido: eles assina-

ram o documento de compromisso, juntamente com **todos** os Conselheiros que representam a controladora de FURNAS, e **depois**, solicitaram formalmente a essa acionista um posicionamento sobre o assunto. Porém, é o Conselho de Administração de FURNAS que representa a vontade da ELETROBRÁS diante da Empresa.

A ELETROBRÁS respondeu a essa consulta no início de fevereiro, em documento assinado pelo seu Presidente, depois de a APÓS-FURNAS e de outros membros do Fórum terem se reunido com Flávio Decat na busca de uma resposta formal a FURNAS. Ante-

A Real Grandeza pode vir a ser administrada por pessoas estranhas à Entidade

riormente, o Presidente Nadalutti havia afirmado à APÓS-FURNAS que tinha a intenção de fazer o necessário, mas não sabia como nem quando.

Tomara que ninguém mais invente novas dificuldades para cumprir o que foi pactuado. Porque essa demora expõe a Fundação a um grande risco.

Como o Projeto de Sustentabilidade responde a determinações da SPC, tão logo ele foi assinado, foi enviado àquele órgão para demonstrar que as determinações estavam sendo cumpridas. Na medida em que o Projeto não é colocado em prática, especial-

mente os quatro itens que deveriam ter a máxima prioridade, a Fundação fica sujeita a sanções, como a destituição de dirigentes ou intervenção.

Veja o tamanho desse risco: durante meses lutamos para defender a REAL GRANDEZA do ataque de forças políticas que queriam assumir o controle da Entidade. Vencemos diferenças e instituímos um Fórum com 19 sindicatos e associações, que firmaram uma posição única e conjunta para defesa da REAL GRANDEZA. Agora, vulnerável a uma intervenção, a Fundação pode vir a ser administrada por pessoas estranhas à Entidade, que não têm qualquer vínculo ou compromisso com o grupo de participantes e assistidos. (Um interventor num fundo de pensão é, teoricamente, um técnico, mas nunca podemos ter certeza das suas relações políticas.)

Diante de toda essa situação, cabe à APÓS-FURNAS e ao Fórum de Defesa da FRG se manter em estado de permanente vigilância, e cobrar com veemência das Patrocinadoras que **cumpram os compromissos assumidos e firmados em 15 de outubro de 2009**, e iniciem imediatamente a execução dos itens prioritários do Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da REAL GRANDEZA.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2010
A Diretoria

* A SPC foi transformada em superintendência nacional – PREVIC, que normatiza e fiscaliza as atividades das entidades de previdência complementar.

Remetente: APÓS-FURNAS – R. Real Grandeza, 219, anexo, sl. 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035

PARA USO DOS CORREIOS		
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Não procurado	Reintegrado ao Serviço Postal em:
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Ausente	/ /
<input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado	<input type="checkbox"/> Falecido	Assinatura e número do entregador
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Inf. escrita por terceiros	
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/>	

SUBSÍDIO NO PLANO DE SAÚDE DA ELETROS

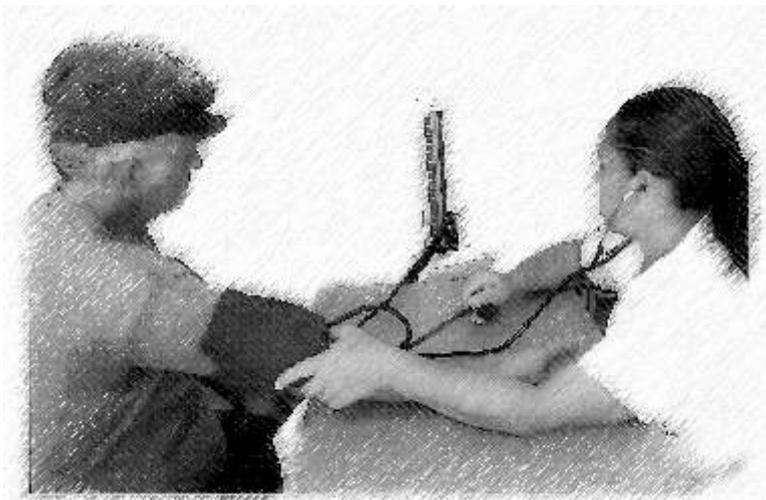
O PROBLEMA DO CUSTO do plano de saúde de aposentados e pensionistas é grave e antigo, e acontece em todas as empresas do sistema ELETROBRÁS. Só em FURNAS, já são cerca de 1.300 pessoas sem qualquer atendimento de saúde (considerando apenas os assistidos, sem contar os dependentes).

Essa situação se repete, com mais ou menos gravidade, nas demais empresas do grupo. Tanto que em 2008 foi encaminhada uma correspondência ao Presidente da ELETROBRÁS, assinada pelos presidentes da Associação de Aposentados de FURNAS, ELETROBRÁS, CHESF, ELETRONUCLEAR, ELETRONORTE e ELETROSUL expondo o problema e solicitando medidas “no sentido de estender aos aposentados e pensionistas os Planos de Saúde que são proporcionados aos empregados”, como já é a política em várias estatais – inclusive na Itaipu Binacional – e até na iniciativa privada.

Conforme já foi noticiado aqui, em 09/08 foi constituído um Grupo de Trabalho coordenado por Mauro Massa, Chefe de Gabinete do Presidente da ELETROBRÁS, que começou a estudar a situação e elaborar um mecanismo que atenda a essa necessidade dos aposentados e pensionistas das empresas controladas por aquela *holding*.

RESOLUÇÃO

No dia três de dezembro de 2009, a Diretoria Executiva da ELETROBRÁS aprovou o relatório desse Grupo de Trabalho e enviou para aprovação do Conselho de Administração a Resolução de Diretoria 1207/2009, que estabelece a concessão “de benefícios assistenciais à saúde aos aposentados e pensionistas assistidos da (...) ELETROS que tenham atingido a condição de aposentadoria quando no efetivo exercício profissional junto à ELETROBRÁS e que recebam pela Fundação ELETROS suas comple-



mentações de aposentadoria, bem como aos seus dependentes e pensionistas, em condições similares aos benefícios que são oferecidos aos empregados ativos da (...) ELETROBRÁS, aí compreendidas a assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, farmacêutica, securitária etc., sem qualquer distinção entre ativos e inativos da ELETROBRÁS”.

Mais adiante, esta Resolução de nº. 1207/2009 define de onde virão os recursos: “destinação de 1% (um por cento) do lucro líquido obtido no exercício anterior, nos termos do Artigo 47 do Estatuto da ELETROBRÁS, para a constituição de uma Reserva Estatutária com a finalidade de garantir recursos financeiros para custear as despesas decorrentes da concessão dos benefícios assistenciais aos ex-empregados aposentados”.

O item 10 desse documento determina a criação de um Grupo de Estudos para a criação de uma Caixa de Assistência na ELETROBRÁS, visando o apoio médico e hospitalar a ativos, aposentados e pensionistas. E diz, textualmente: “Tal estudo deverá contemplar sua aplicabilidade nas empresas do Sistema ELETROBRÁS, guardadas as suas respectivas especificidades”. É o primeiro indício da determinação da controladora em solucionar o problema dos assistidos das Fundações vinculadas ao sistema.

Por fim, determina que o Gabinete da Presidência “**adote as necessárias**

ELETROBRÁS quer subsidiar o plano de saúde dos assistidos daquela Fundação já a partir de junho, e promete implantar o mesmo benefício nas demais empresas do sistema.

providências no sentido de implantar idêntico benefício nas empresas do Sistema ELETROBRÁS”.

O documento encerra determinando prioridade para esta resolução e estabelecendo a data de 1º de junho de 2010 para entrar em vigor na ELETROS.

Infelizmente não há no texto um prazo determinado para que o Grupo de Trabalho elabore a forma de implementar a medida nas

empresas controladas – entre elas, FURNAS. Mas podemos ter alguma esperança, se levarmos em conta a rapidez com que o primeiro Grupo de Trabalho desempenhou sua tarefa. Há vontade política, aí.

Porém, sem novas notícias sobre o assunto até o início de março, a Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira enviou uma correspondência ao Chefe de Gabinete do Presidente da ELETROBRÁS, solicitando informações sobre o andamento do trabalho. Até o encerramento desta edição ainda não havia resposta.

Enquanto isso

O PLAMES ANUNCIOU UM reajuste linear médio de 14% nos Planos Executivo e Executivo Plus, e de 18,5% nos Planos Básico e Especial. Esse termo “linear médio” significa que numa mesma categoria de plano, foi aplicado, em média, o mesmo reajuste em todas as faixas etárias.

É claro que planos de saúde precisam ser reajustados para compensar aumentos nos custos do atendimento, mas é desumano reajustar as complementações em

A POLÊMICA DO REAJUSTE DA FRG

A aplicação de dois diferentes índices no reajuste das complementações e pensões deixa os assistidos confusos. Está previsto no Regulamento. Mas é justo?

OS PERCENTUAIS DE REAJUSTE que a Fundação aplicou às complementações de aposentadorias e pensões este ano foram de 3,45% e 6,14%. Isto é, parte dos aposentados e pensionistas foram reajustados em menos que os 6,14% anunciados pelo INSS.

A FRG pode aplicar um percentual diferente do que o aplicado pelo INSS? E pode conceder reajustes com percentuais diferentes a seus assistidos?

Pode, pois o item 82, do Regulamento 001.C diz que será pago o maior valor (em R\$) apurado entre o percentual aplicado pelo INSS e o percentual de variação da UB (INPC), calculado a partir da data de concessão do benefício. Isso significa que para alguns, a variação da UB dará um benefício maior, enquanto que para outros será o índice do INSS que dará o maior valor.

“Este fato só chama a atenção quando o INSS agrega ganho real no índice de reajuste de seus benefícios, como ocorreu agora”, observa o Conselheiro da REAL GRANDEZA, Horácio de Oliveira. “No passado, muitos participantes foram à Justiça, porque a FRG

havia expurgado do índice de reajuste esse ganho real. Hoje, o conceito é diferente: a FRG não expurgou o ganho real, praticou o índice de 6,14% no vetor do INSS.”

Para a Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, o sistema de vetores e critérios diferentes de reajuste é inconstitucional, porque dá para iguais, tratamento desigual.

“A APÓS-FURNAS foi contra a instituição da UB na época de sua criação” lembra ela, “quando o então Presidente da Associação, Murillo Paes Leme, era Conselheiro Curador da FRG”.

Murillo fundamentou seu voto contrário no fato de que a criação da UB não atendia ao dispositivo básico da lei, que determina a preservação do poder de compra do salário; de que, por outro lado, usar o valor dos reajustes pelo INSS tinha amparo constitucional; e, que além disso, **uma alteração desse contrato dependeria de acordo entre as partes celebrantes (Fundação e Participantes e Assistidos), o que não ocorreu.**

A posição da APÓS-FURNAS, segun-

do sua Presidente, será sempre de lutar por uma complementação que restitua ao benefício de cada assistido o poder de compra que tinha à época em que se aposentou.

Horácio também acredita que se deve encontrar um indicador melhor para reajustar os benefícios. “A UB foi criada após o Plano Verão, no Governo Sarney, quando a inflação alcançava 80% ao mês”, lembra ele. “Ela trouxe uma grande proteção para participantes e assistidos. Agora que temos uma economia estável, é preciso buscar um novo método de reajuste”.

O Conselho Deliberativo da FRG discutiu a questão e incumbiu a Diretoria de fazer um estudo do impacto atuarial que haveria ao se aplicar o maior índice para todas as complementações.

O Conselheiro da FRG Geovah Machado alerta que, após ser resolvido o problema atuarial – que pode inclusive demandar um novo Custeio –, será preciso alterar o Regulamento, que passará pela aprovação das Patrocinadoras, do DEST e da PREVIC.

“Não se deve alimentar expectativas para o curto prazo”, diz ele. “É um processo intrincado e demorado”.

em FURNAS...

3,45% ou 6,14% e aumentar 18,5% o plano de saúde dos que ganham menos – sem esquecer que nos últimos anos, foram os planos Executivo e Executivo Plus que tiveram os maiores aumentos.

Centenas de aposentados já foram obrigados a se desligar do plano para o qual contribuíram durante toda a vida profissional – e se submeter ao atendimento (ou pior, à falta de atendimento) no SUS. E agora outros terão que seguir o mesmo caminho. Muitos participantes dos planos su-

periores terão que migrar para os mais baratos para poderem se manter no PLAMES.

Nisso tudo, uma coisa não tem explicação: por que a FRG paga a conta, mas não participa do gerenciamento, dos credenciamentos, da fiscalização do PLAMES? Até quando vai ficar de fora dessa gestão?

A APÓS-FURNAS está buscando entendimento com a administração de FURNAS e da REAL GRANDEZA. Vamos usar todas as formas possíveis para sermos ouvidos e atendidos.

Nossa Visão

A Após-Furnas, atenta a todas essas perdas que estão sendo impostas aos assistidos, está vigilante. E com esse objetivo já esteve na FRG, em reuniões com a Diretoria e com os Conselheiros eleitos, buscando que se altere o Regulamento, no que diz respeito à diferença entre os aposentados, ou se encontre outra solução.

APÓS-FURNAS HOMENAGEIA OS APOSENTADOS

TODO DIA 24 DE JANEIRO comemora-se o Dia Nacional do Aposentado, e é com alegria e orgulho que a APÓS-FURNAS festeja o simbolismo desta data, ao mesmo tempo em que conclama a refletir sobre a condição de quem chega à maturidade, à aposentadoria e à velhice.

A cerimônia foi realizada no Auditório do Escritório Central, onde o associado Romeu Cavalcanti, mestre de cerimônias, convidou a todos a cantarem o Hino Nacional.

A seguir, o Coral da Associação apresentou um repertório da MPB e o Hino da APÓS-FURNAS.

A Presidente Yoná Moreira fez um breve discurso de boas-vindas, ratificando a finalidade do encontro: comemorar a data e, ao mesmo tempo, reforçar o fato de que a força da APÓS-FURNAS vem dos associados.

E aproveitando que ela estava fazendo aniversário naquela data, a Diretoria e os associados cantaram "Parabéns a você" e lhe presentearam com lindas flores.

Maria Isabel Bauer, Diretora Social fez uma breve prece para reiterar o conagraçamento entre pessoas de credos diferentes, mas que têm em comum o

objetivo de se manterem unidos na busca de uma qualidade de vida melhor.

Foram sorteados, entre os presentes, três associados, para representarem todos os demais

Os associados comemoraram o aniversário da Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira



O Coral da APÓS-FURNAS apresentou MPB e o Hino da Associação

associados, homenageados por seu esforço solidário em busca do bem comum.

Maria Isabel pediu a palavra para dizer que, para a APÓS-FURNAS continuar suas lutas pelos direitos de seus associados, ela precisa receber o apoio dos aposentados, pensionistas e também dos ativos. E reforçou o convite a estes para que se associem à APÓS-FURNAS, porque quanto maior for o quadro social, maior a representatividade da Associação.

O evento se encerrou com um show dos Golden Boys e um breve coquetel.

Os associados lotaram o Auditório de Furnas para assistir ao evento

Mensagem ao Aposentado

Imagine um prédio que nunca se acaba, que sempre se possa subir um andar.

Cada tijolo em suas paredes dá aos que nele vão viver uma certeza, um calor: não são paredes, é um lar.

E cada dia mais cresce esse prédio infinito, e novas pessoas vão nele morar.

Se os seus tijolos tivessem uma alma, e aprendessem dos homens a se envaidecer, diriam: "que belo edifício estou me tornando"

sem lembrar que um outro tijolo, embaixo de si, lhe segura no alto. E abaixo desse outro tem mais um tijolo, e nos cantos e tetos há o duro concreto que lhe dá direção e o mantém no lugar.

Lá embaixo, no solo, os pilares, colunas, e embaixo da terra, tantas fundações, sustêm, vigorosas, a tal construção. Diriam, se houvessem aprendido dos sábios: "que belo edifício fizeram de mim".

Da mesma maneira, a história de Furnas se apoia, segura, num forte pilar. O esforço que hoje os novos empreendem. Tem toda uma base de onde partir. E mais do que histórias de um belo passado. Ficou para eles o que soube construir. Uma gente de garra, que muito lutou e hoje descansa, como aposentado.



Juíza mantém decisão: FURNAS DEVE CORRIGIR O BALANÇO

NO DIA 3 DE MARÇO DE 2010 o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro julgou, em segunda instância, a ação judicial movida pela APÓS-FURNAS com o objetivo de obrigar FURNAS a retificar o seu Balanço de 2007 (publicado em 2008).

Por unanimidade, a 17ª Câmara Cível negou provimento ao recurso de FURNAS contra a sentença que já tinha julgado precedente o pedido da APÓS-FURNAS. Ficou confirmada a obrigação de FURNAS de corrigir o seu Balanço Patrimonial de 2007 para incluir no passivo o valor dos contratos da dívida da Empresa para com a REAL GRANDEZA.

Na sessão de julgamento, a Dra. Ticiania Bianchi, do escritório Carvalho de Castro, demonstrou aos Desembargadores a importância desses contratos de dívida, que foram firmados em

obediência à Emenda Constitucional nº 20/98, que obriga todos os patrocinadores a confessar e contratar suas dívidas com seus fundos de pensão. Trata-se de um direito do Plano de Benefícios de receber esses valores e de revertê-los em favor dos aposentados.

A Desembargadora Relatora, Luisa Bottrel Souza, ressaltou em seu voto o importante papel da APÓS-FURNAS na defesa dos interesses da Fundação, em favor dos aposentados, especialmente quando aquela Entidade fica inerte ou impossibilitada de reagir.

FURNAS ainda pode recorrer da decisão, mas os recursos não têm efeito suspensivo: **a APÓS-FURNAS já pode começar a executar a sentença e obrigar FURNAS a cumprir suas obrigações.**

RELEMBRE O CASO

Em 2007 FURNAS modificou seu Balanço Patrimonial para excluir do passivo o valor dos contratos de dívida que celebrou com a REAL GRANDEZA.

Esses contratos abrangem parte da dívida de FURNAS com a REAL GRANDEZA, sendo importante fonte de custeio do Plano de Benefícios.

A retirada deles do passivo fez com que FURNAS apresentasse um lucro irreal no ano de 2007, além de implicar em insegurança para o direito do Plano de Benefícios de receber o valor desses contratos, em benefício dos aposentados.

A APÓS-FURNAS, de imediato, ajuizou a ação para obrigar FURNAS a recolocar o valor dos contratos no passivo e obteve liminar em abril de 2007 para impedir a aprovação do Balanço.

Em 2009 o pedido foi julgado procedente por sentença da Juíza da 2ª Empresarial.

Crédito adicional do FGTS: o que é isso?

QUANDO O FGTS FOI CRIADO em 1967, tinha uma capitalização progressiva de juros, a fim de atrair os trabalhadores. O percentual desses juros variava de 3% a 6%, dependendo do tempo de permanência no emprego.

Em 1971, o benefício foi suspenso, mas em 1973, uma nova lei permitiu que os trabalhadores aderissem ao FGTS de forma retroativa, porém não garantia direito aos juros progressivos. Isso permitiu a milhares de trabalhadores reivindicarem na justiça a correção progressiva, uma vez que a Lei previa retroatividade a 1º de janeiro de 1967.

Hoje a Caixa está propondo um acordo aos trabalhadores que fizeram a opção nessa época e não receberam essa correção posteriormente, por medida judicial ou administrativa.

QUEM TEM DIREITO?

- O trabalhador que possuía conta vinculada ao FGTS, com carteira assinada pela CLT até 22/09/1971
- Que **optou** pelo FGTS nos termos da Lei 5.958/73, **com efeito retroativo a antes de 23/09/1971**
- Que permaneceu nesse mesmo emprego por mais de 2 anos
- E que só sacou da conta vinculada ao FGTS daquele emprego onde estava quando fez a opção, a partir do dia 12/11/79

Também têm direito a esse pagamento os herdeiros do trabalhador já falecido.

O QUE FAZER PARA RECEBER?

Quem ainda não entrou com a ação deve conversar com seu advogado.

O valor realmente devido provavelmente é maior do que o que está sendo oferecido pela Caixa. E quem assina o **Termo de Habilitação – Aplicação da Progressão de Juros FGTS** renuncia “de forma irrevogável e irratável ao direito de ingressar em juízo para reclamar quaisquer outras diferenças referentes à aplicação de progressividade de juros nas contas vinculadas do FGTS”.

Isso significa que ao aceitar o acordo, você renuncia a seus direitos futuros. Por isso, a APÓS-FURNAS não recomenda, por enquanto, a assinatura desse Termo.

E quem tem ações cobrando os expurgos do FGTS em planos econômicos, deve mantê-las. Este pagamento nada tem a ver com aqueles expurgos.

**cadastre
ou atualize
seu e-mail**

Mande uma mensagem para cadastro@aposfurnas.org.br, com o assunto CADASTRO, e informe seu nome completo, matrícula e endereço de e-mail.

A CAEFE PROCURA NOVOS RUMOS

CRIADA PARA ASSUMIR as ações de assistência social da Fundação, a Caefe – Caixa de Assistência do Empregados de FURNAS e da ELETRONUCLEAR passou a administrar as verbas destinadas a esse fim pelas Patrocinadoras da REAL GRANDEZA. No entanto, uma decisão do Tribunal de Contas da União proibiu o repasse de recursos financeiros na forma do convênio que havia entre as Empresas Associadas e a Caixa de Assistência.

A partir daí começou uma fase de grande dificuldade para a CAEFE. Contando exclusivamente com a parcela da comissão dos seguros de vida e de veículos das empresas, que recebe como doação das seguradoras, teve que reduzir drasticamente diversos programas sociais e aplicar critérios mais estreitos para os benefícios que concede. Mesmo assim, continuou pagando com recursos próprios os benefícios que deviam ser pagos por FURNAS e pela ELETRONUCLEAR.

Estudos preliminares indicam que uma revisão no Estatuto da Entidade pode eliminar os entraves que, na ótica dos auditores daquele Tribunal, impedem a participação dessas Associadas no custeio da Caixa. Assim movimentou-se a Diretoria Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal da CAEFE em busca da sua preservação, incentivados pelos associados e associações representativas – que também cobravam das Empresas empenho na solução do problema.

UM NOVO PRESIDENTE

Para ajudar nesse esforço, a direção de FURNAS, em conjunto com a ELETRONUCLEAR, indicou um profissional formado, principalmente, na área de administração de recursos humanos empresarial para o cargo de Diretor de Administração e, interinamente, ocupar a Presidência da CAEFE.

Fernando Sogdu Martins ingressou em FURNAS em abril de 1972,



Fernando Sogdu: FURNAS e ELETRONUCLEAR voltarão a participar mais intensamente da CAEFE

como auxiliar de escritório e depois de exercer todos os cargos da carreira administrativa foi advogado, chefe da Assessoria de Relações Sindicais, Superintendente de Recursos Humanos, Diretor de Administração substituto, Presidente do Conselho de Curadores da Real Grandeza (hoje Deliberativo) e, depois de aposentar-se, Diretor de Administração e Benefícios daquela Fundação. Como profissional liberal, fundou a Sogdu Martins Advogados Associados, através da qual atualmente presta serviços a FURNAS.

Enumerar seu currículo é importante para reconhecer nesta designação um passo efetivo de FURNAS, no sentido de voltar a contribuir, como fazia no passado. A atitude traz esperança de sobrevivência para a entidade, e recuperar o bom relacionamento com a ELETRONUCLEAR.

“FURNAS e ELETRONUCLEAR dando asas ao princípio de solidariedade que as motivou na criação da CAEFE, voltarão a participar mais intensamente da nossa Caixa de Assistência, e a impulsionarão para frente, permitindo que se atenda mais e melhor aos nossos associados”, afirma o novo Diretor, com a segurança de quem conhece a CAEFE desde os primeiros

momentos, por ter participado de sua criação.

“O primeiro passo é a revisão do Estatuto”, diz Sogdu. “Com o riquíssimo material que já foi produzido pelos colegas da CAEFE, poderemos ajudar o TCU a humanizar suas decisões”.

O passo seguinte será priorizar as ações assistenciais: “vamos atender melhor aos nossos colegas, dar-lhes mais atenção, ajudá-los a viver com mais alegria”.

E acrescenta que é preciso recuperar a generosidade que sempre existiu no ambiente dessas Empresas.

“É necessário conscientizar nosso público de que, ao comprar um produto da CAEFE, além de adquirir segurança e bons serviços, ele está colaborando para melhorar a vida de um colega que precisa de uma cesta básica, ou de assistência médica” observa. “A direção da CAEFE acredita que isso é possível”.

Chama atenção, ainda, para o fato de os associados da CAEFE estarem acostumados ao bom combate: “são forjados na luta e, por isso, sabem que quando as empresas faltam, as pessoas fazem”, observa.

Essas metas não têm prazo determinado, mas não se pode demorar para alcançá-las: quem necessita da assistência da CAEFE tem pressa.

“A CAEFE nasceu de um sonho”, lembra Sogdu. “Nada nos impede de continuar sonhando e, um dia, fazer da nossa Caixa uma entidade que atenda a todo o sistema.”

AMIZADE E PARCERIA

CARLOS AFONSO PAULA LIMA é um associado para lá de especial. Primeiro, porque está na ativa em FURNAS e mesmo assim, há dez anos é associado colaborador. E além disso, no cargo de assistente de superintendente da SR.G, tem sido um grande parceiro da Entidade em suas atividades no âmbito do Escritório Central. É a sua área que responde pela cessão de espaços para as entidades externas a FURNAS, e ele tem opinado favoravelmente, junto ao Diretor da DG, quanto às demandas da APÓS-FURNAS.

“Não são decisões pessoais, mas da Empresa”, afirma ele. “Todas as solicitações das entidades dos empregados e dos aposentados são vistas com muito carinho, e se entendermos que a demanda trará benefícios para essa nossa população, ela certamente será atendida. Se eventualmente não pudermos conceder exatamente o que foi solicitado, vamos procurar uma solução alternativa que atenda àquela necessidade da Associação”.

Essa postura da Empresa – e deste administrador – traz a tranquilidade necessária para que a APÓS-FURNAS se dedique às suas atividades-fim.

Paula Lima é um sujeito muito simpático, que transparece em seu semblante a satisfação de uma pessoa realizada. “Quando entrei em FURNAS, em 1976, como Assistente Administrativo, disse para mim mesmo: 'quero chegar a Chefe de Departamento'. Mas fui um pouco mais longe do que planejei: hoje sou Assistente de Superintendente.”

Formado em Processamento de Dados, fez sua carreira em FURNAS na área de prestação de serviços no Escritório Central até chegar à Chefia do DSG.G. Naquele Departamento, até há cerca de seis anos, teve cerca de 600 pessoas em sua equipe, atuando nas mais diferentes tarefas, o que lhe exigiu muita coordenação e disciplina.

Posteriormente, transferiu-se para a Superintendência de Suprimentos – SR.G, órgão responsável pelas atividades de aquisição de materiais, equipamentos e serviços, administração e gestão de material além da prestação de serviços. “Fui o primeiro empregado oriundo daquele Departamento a chegar a assistente da superintendência”, observa ele.

“Antes disso trabalhei sob a chefia do Alves (*Alfredo Alves, conselheiro nato da APÓS-FURNAS*), que já era conhecido em FURNAS pela disciplina que impunha no desempenho das tarefas. Foi uma grande escola.”

Antes de entrar em FURNAS, Paula Lima havia passado pelo CPOR, servindo quatro anos como oficial. Esse período foi muito importante em sua formação para essa disciplina que ele veio a colocar em prática dentro de FURNAS.

Com uma carreira completa, Paula



Paula Lima: as solicitações das entidades de empregados e aposentados são vistas com muito carinho pela Empresa

Lima já enxerga no horizonte sua própria aposentadoria, uma decisão que só depende de a oportunidade se apresentar.

“Será muito bem-vindo, se quiser colaborar na Associação”, diz a Presidente Yoná Moreira.

Paula Lima sorri com modéstia diante do convite: “Todos nós queremos ser, um dia, representados por esta Associação que tanto lutou pela integridade da Empresa. Se não fosse por ela, não sei se ainda estaríamos aqui”, afirma. “Tenho projetos pessoais e familiares para essa nova fase, mas se tiver algo a contribuir, será um prazer”, finaliza este parceiro e amigo da APÓS-FURNAS.

TRATAMENTO GRATUITO PARA ARTROSE

O Centro de Pesquisas e Análises Clínicas – Brasil (CCBR) está selecionando mulheres com osteoporose ou artrose para participarem de um trabalho de pesquisa para combater a perda óssea em mulheres pós-menopausa.

Durante três anos, as participantes passarão por um tratamento a base de calcitonina de salmão, com avaliação médica periódica, exames, consultas e lanches pagos pela instituição.

NO MOMENTO SÓ ESTÃO SENDO INSCRITAS MULHERES COM MAIS DE 65 ANOS PORTADORAS DE ARTROSE.

As interessadas devem ligar para 2527-7979 ou 2537-8221, para marcar uma entrevista de triagem e seleção. Só quem for selecionado pela equipe médica irá participar do tratamento.

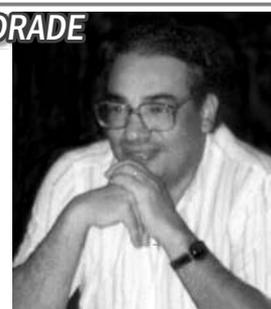
O CCBR fica na R. Mena Barreto, 33, Botafogo, Rio de Janeiro.

FRANCISCO ANTONIO DE ANDRADE

Em 29 de janeiro, perdemos o associado e colega Francisco Antonio de Andrade. Pioneiro na Usina de Furnas, transferiu-se em 1972 para a Subestação de Samambaia, onde chefiou a operação até 1989. Daí, assumiu o escritório de representação em Brasília, até se aposentar em 1991.

Lembrado por seus amigos e colegas daquela Regional como um profissional renomado e competente, Francisco foi representante da APÓS-FURNAS durante vários anos, antes de a atual Representante assumir a função.

A APÓS-FURNAS expressa sua gratidão pelo trabalho que Francisco realizou junto aos associados de Brasília, e se solidariza com os familiares pela enorme perda.



8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mulheres fracas, fortes.
Não importa.

Mulheres mostram que mesmo através da fragilidade.
São fortes o bastante para erguerem sempre cabeça
Sem desistir, pois sabem que são capazes de vencer.

Têm a delicadeza das flores
A força de ser mãe,
O carinho de ser esposa,
Reciprocidade de ser amiga,
E o amor por ser mulher!

São guerreiras, vencedoras,
Sempre o tema de um poema
Distribuem paixão, meiguice, força, carinho, amor.

São um pouco de tudo:
Calmas, agitadas, lentas!
Vaidosas, charmosas, turbulentas.

Mulheres fortes e lutadoras.
Mulheres conquistadoras
Que amam e querem ser amadas
Elegantes e repletas de inteligência

Com paciência
O mundo soube conquistar.
Mulheres duras, meigas.
Mulheres de todas raças
Mulheres guerreiras
Mulheres sem fronteiras
Mulheres... mulheres...

(Autor Anônimo)

HOMENAGEM DA APÓS-FURNAS A TODAS AS MULHERES QUE NÃO MEDEM ESFORÇOS PARA CUMPRIR SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

Curso: Delícias de Páscoa

Aprenda a fazer Bombons, simples e recheados, e Pães de Mel para presentear ou complementar sua renda.

Local: Sede Social Rua Diniz Cordeiro, 26

Dia 25/03 (quarta-feira), das 13h às 16h

Artesão: Leila Fonseca - Valor: R\$ 10,00

Inscrições até o dia 23/03, com Jefferson ou Patrícia.

Telefones 2226-6451 / 2579-3852 / 2528-5024

ASSEMBLEIAS GERAIS E XII ENCONTRO DE REPRESENTANTES

NO DIA 31 DE MARÇO DE 2010, a APÓS-FURNAS irá realizar sua Assembleia Geral Ordinária, para aprovação das contas de 2009, destinação das sobras e reservas e provisão orçamentária de 2010. A Assembleia se realizará no Auditório do Escritório Central de FURNAS, a partir das 9h30, em primeira convocação.

Para tratar de outros assuntos que exigem a deliberação do quadro social, foi convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 04 de maio de 2010, no mesmo local, à mesma hora, para que os associados decidam sobre a venda do imóvel da Rua Diniz Cordeiro, onde vem funcionando a Sede Social da APÓS-FURNAS. Também serão eleitos para mandatos complementares, por vacância de cargos, um novo vice-Presidente e novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Nos dois dias que precedem a AGO, será realizado o XII Encontro Nacional dos Representantes Regionais, que reunirá no Rio de Janeiro, estes associados que se dedicam voluntariamente a manter e estreitar a comunicação entre a APÓS-FURNAS e seus associados em 23 diferentes localidades do Brasil.

O objetivo desses encontros, realizados anualmente, é mantê-los atualizados sobre assuntos de interesse do quadro social: o benefício do INSS e a complementação da REAL GRANDEZA, benefício de Pensão, PLAMES, CAEFE, CECREMEF, a evolução do Projeto de Sustentabilidade da FRG, as atividades do Fórum, entre outros.

O Encontro também reforça o conhecimento dos Representantes sobre os objetivos da Associação e suas atividades sociais, dá informes sobre as ações judiciais encabeçadas pela própria Entidade, orienta sobre que tipos de ação devem ser impetradas pelos associados (individualmente ou em grupo), e ainda coloca em debate atividades que próprios os Representantes possam promover nas suas localidades.

Com esses Encontros, a APÓS-FURNAS busca aproximar-se ainda mais dos associados das Regionais.

O ELO

Boletim Informativo da APÓS-FURNAS



Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste Informativo.

Associação dos Aposentados de FURNAS

Sede Administrativa - Rua Real Grandeza, 219, prédio anexo, sala 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035

Telefones: (21) 2528-5024 / 4477 / 4999 - Fax (21) 2286-8267

Sede Social - Rua Diniz Cordeiro, 26, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-100

Telefones: (21) 2226-6451 e 2579-3852

DIRETORIA EXECUTIVA: Yoná Maria de Lima Moreira (Diretora Presidente), José Antônio Guimarães (Diretor Vice-Presidente), Maria Isabel da Fonseca Bauer (Diretora Social), Cléa Rito (Vice-Diretora Social), Paulo de Tarso Freire (Diretor Administrativo), Arlete Simões José (Vice Diretora Administrativa), Sérgio Pires (Diretor Financeiro) e Humberto Ferreira da Costa (Vice-Diretor Financeiro).